Simpósio Temático 5

Maria Alice Moreira Silva
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Título da Comunicação: A interpenetração étnica e cultural na formação da sociedade brasileira: dilemas e complexidades

RESUMO: Este trabalho, pela perspectiva das obras de Darcy Ribeiro, (1996), Gilberto Freyre, (2004), Emília Vioti,(1985), Alfredo Bosi,(1992) e Alberto Mussa,(2009), com abordagens interdisciplinares, tem como objetivo ampliar o olhar sobre as relações interétnicas e interculturais e rever, da historiografia brasileira, nossas origens mestiças, preconceito, discriminação e injustiças cometidas com nossos ancestrais, pontuando a metáfora canibal relativa à etnia e cultura daqueles povos

A organização econômica e civil da sociedade brasileira ocorreu depois de um século de contato dos portugueses com a vida tropical. À cultura social e econômica do invasor português incorporaram-se a economia agrícola, família patriarcal, escravidão, união com as índias e mais tarde com escravas negras (Freyre, 2004), embora a condição de senhor e a de escravo viesse supor desempenho de papéis muito distintos dentro do sistema produtivo (Bosi,1996). Com relação aos índios, os relatos de guerras constantes mostram que os vencedores tomavam o território dos vencidos não por vantagens econômicas e sim para que estes fossem devorados nas práticas antropofágicas, em ritos canibais. (Mussa, 2009). A antropofagia era entendida como aumento de forças que recebiam do corpo e da alma de "inimigos mortos em peleja honrosa" (Bosi, 1992, p.69).

O máximo que se poderia afirmar é que o colonizador tirou para si bom proveito da sua relação com o índio e o negro." (BOSI, 1992, p. 28) e hoje, como herança, percebemos a negação da mestiçagem, mesmo diante das maiores evidências: negar um ascendente negro é um de seus sinais. Estudos genéticos apontam para os seguintes números: 33% dos brasileiros que se autodenominam brancos descendem de uma indígena, por linha materna (MUSSA, 2009), ou seja, roubando a frase clássica de Eduardo Viveiros de Castro," (MUSSA, 2009, p. 22), "[...] no Brasil, todo mundo é índio, exceto quem não é [...].